

# Informe Macroeconômico

25 a 29/10/2021 - Ano 1 | Nº 32

## DESTAQUES

- **Recuperação da economia de Pernambuco é destaque em 2021:** A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, avançou 4,1% no acumulado de janeiro a agosto de 2021. O Estado de Pernambuco, com crescimento de 6,5%, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, foi o responsável, em grande medida, pela performance do Nordeste. A performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado com elevação de 23,2%, da produção industrial que cresceu 4,2% e da variação positiva do volume de serviços em 10,0%, foram fundamentais para o desempenho da economia pernambucana acima da média regional.
- **Banco do Nordeste do Brasil foi o único banco com taxa de sucesso de solicitações em 2021 superior às realizadas em 2020, segundo aponta pesquisa do Sebrae:** O Sebrae, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou a 11ª edição da pesquisa intitulada "O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios". Os resultados mostraram também que 50% dos pesquisados já buscaram empréstimo bancário para a sua empresa. Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Banco do Brasil foram os bancos mais procurados para solicitar empréstimos e onde os empresários obtiveram mais êxito. Segundo a pesquisa, o Banco do Nordeste do Brasil foi o único banco com taxa de sucesso de solicitações realizadas em 2021 superior às processadas em 2020.
- **Taxa de Câmbio Apresenta Desvalorização:** No período de julho a setembro, a taxa de câmbio real/dólar, que se manteve acima de R\$ 5/US\$, apresentou desvalorização de 8,7% no trimestre, encerrando o mês de setembro cotada a R\$5,44/US\$. Em outubro, nas duas primeiras semanas, a taxa de câmbio depreciou 2,4%. Vale ressaltar que a moeda brasileira, nos meses de julho até outubro, também apresenta depreciação frente às principais moedas do mundo, a exemplo do: euro, libra esterlina, franco suíço, dólar australiano e dólar canadense.
- **Inflação do Nordeste foi 1,12% em setembro. No ano, a inflação regional alcança 7,03%:** A inflação na Região e no País, tem seu centro em três grupos: Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes. No Nordeste, o grupo Transportes é o que mais cresceu no ano (+13,4%); seguido por Habitação e Alimentação, com avanço dos preços em 10,5% e 6,3%, respectivamente, em 2021. Alimentação no domicílio, gás butano, energia residencial e gasolina, são responsáveis por 64,8% da inflação nordestina em 2021.
- **Taxas de juros e inadimplência em alta. Spread apresenta leve recuo:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, em agosto de 2021, apresentaram taxa média de juros de 21,1% a.a., o que representa aumento de 2,5 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses. O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, registrou leve recuo nos últimos 12 meses, haja vista queda de 0,4 p.p.. A taxa de inadimplência regional, que são as operações com atraso superior a 90 dias, registrou 2,9% no último mês de agosto, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional de 2,3%.

### Projeções Macroeconômicas - 15.10.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	8,69	4,18	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,01	1,50	2,10	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,25	5,10	5,07
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	8,25	8,75	6,50	6,50
IGP-M (%)	17,50	5,00	4,00	3,98
IPCA Administrados (%)	13,62	4,10	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-4,85	-20,80	-29,75	-34,10
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,25	63,65	57,00	54,45
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	50,00	60,25	70,00	71,82
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,60	63,00	64,40	66,10
Resultado Primário (% do PIB)	-1,40	-1,00	-0,50	-0,10
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,68	-6,69	-5,75	-5,10

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

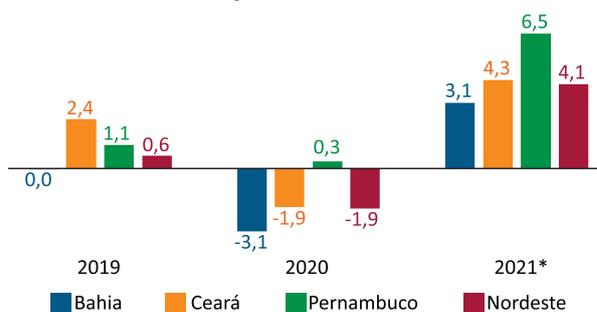


## Recuperação da economia de Pernambuco é destaque em 2021

A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, avançou 4,1% no acumulado de janeiro a agosto de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O Estado de Pernambuco, com crescimento de 6,5%, na mesma base de comparação, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, foi, em grande medida, o responsável pela performance do Nordeste. No Brasil, de janeiro a agosto, a economia brasileira, medida pelo índice de atividade do Bacen, cresceu 6,4%.

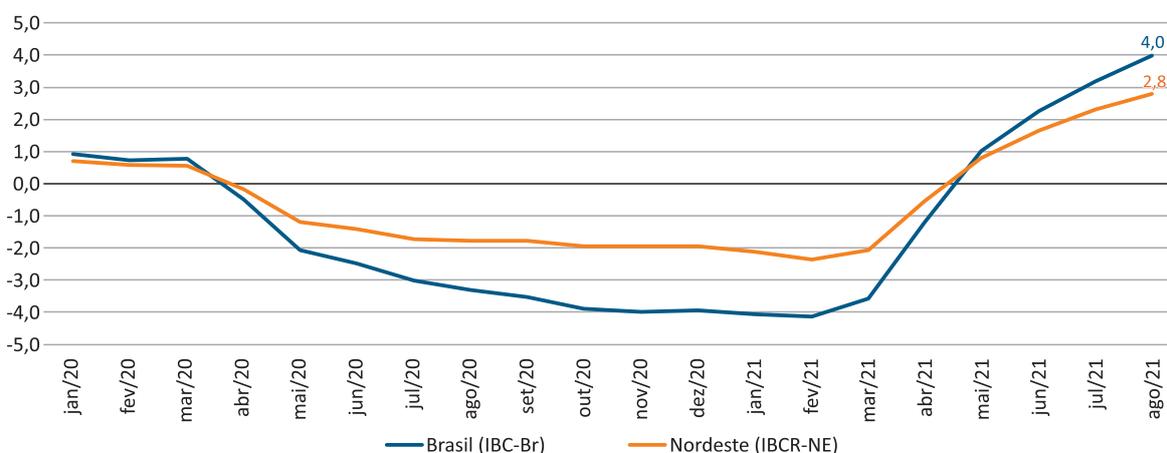
Os efeitos negativos da pandemia, na performance econômica, encontram-se em processo de dissipação, de forma que o tracionamento econômico, no acumulado dos últimos 12 meses, terminado em agosto último, refletem no índice de atividade econômica do Nordeste, que já registra avanço de 2,8%, enquanto no Brasil aponta crescimento de 3,8%. A vacinação em aceleração, combinada com o relaxamento de medidas sanitárias, contribui para a economia apresentar dinâmica de crescimento mais pujante.

**Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2021\***



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.  
\*2021 refere-se ao acumulado do ano de 2021 (Até agosto).

**Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/20 a Agosto/21**



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.

A economia pernambucana, destaque do Nordeste no indicador do Banco Central nos primeiros oito meses de 2021, decorre, notadamente, da performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado com elevação de 23,2%, da produção industrial que cresceu 4,2% e da variação positiva do volume de serviços em 10,0%.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram indicadores positivos de atividade econômica no acumulado do ano de 2021, em 9,0% e 5,5%, respectivamente.

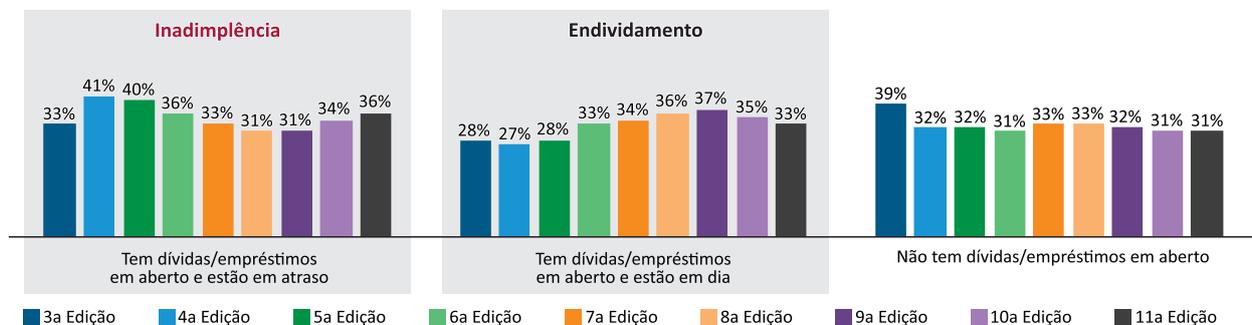


## Banco do Nordeste do Brasil foi o único banco com taxa de sucesso de solicitações em 2021 superior às realizadas em 2020, segundo aponta pesquisa do Sebrae.

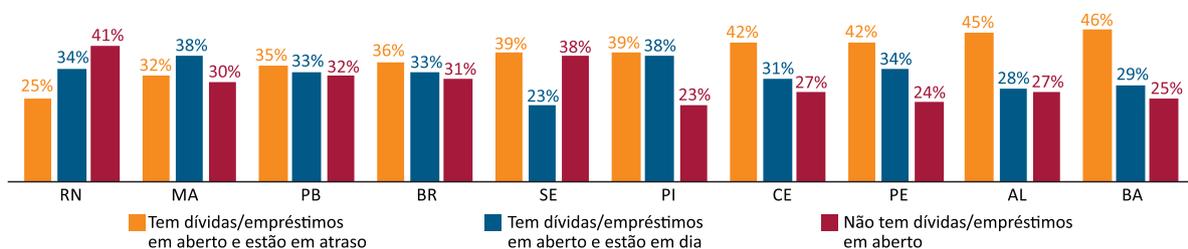
O Sebrae, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre os dias 25 de maio e 1º de junho, realizou a 11ª edição da pesquisa intitulada “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios”. A pesquisa revelou que houve aumento da inadimplência, passando de 34% para 36% das empresas pesquisadas (MEI e Pequenos Negócios) no País. Este fato pode ser atribuído às dificuldades advindas ainda da crise sanitária e das medidas de isolamento social, em razão da Covid-19 no primeiro semestre de 2021. Por outro lado, a pesquisa indicou ligeira redução no endividamento dos Pequenos Negócios no País, que foi de 35% para 33% das empresas pesquisadas (Gráfico 1).

No Nordeste, Rio Grande do Norte (25%), Maranhão (32%) e Paraíba (35%) estão com níveis de inadimplência dos Pequenos Negócios menores em comparação à média nacional (36%), conforme dados do Gráfico 2. Já o endividamento (dívidas abertas, mas em dia) nos Pequenos Negócios, os menores níveis foram em Sergipe (23%), Alagoas (28%) e Bahia (29%), também abaixo da média nacional (33%).

**Gráfico 1 – Brasil: Evolução da Inadimplência e endividamento nos Pequenos Negócios - 2020 a 2021**



**Gráfico 2 – Brasil e Estados do Nordeste: Inadimplência e endividamento nos Pequenos Negócios - 2021**

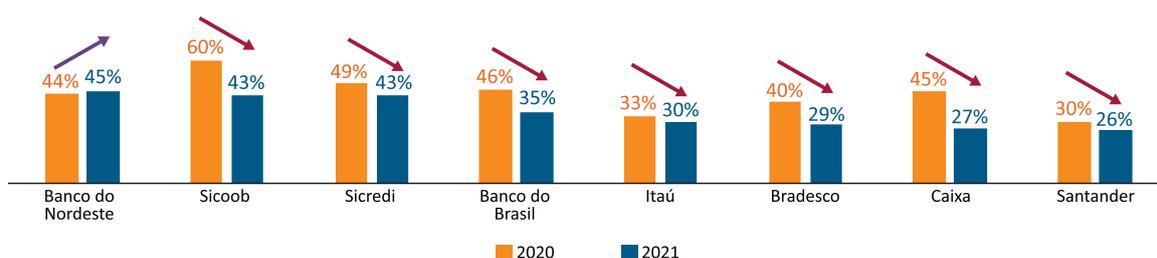


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (11ª Edição).

Os resultados mostraram também que 50% dos pesquisados já buscaram empréstimo bancário para a sua empresa. Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Banco do Brasil foram os bancos mais procurados para solicitar empréstimos e onde os empresários obtiveram mais êxito.

Segundo a pesquisa, o Banco do Nordeste do Brasil foi o único banco com taxa de sucesso de solicitações realizadas em 2021 superior às processadas em 2020, conforme dados do Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Taxa de sucesso na obtenção de crédito**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (11ª Edição). Nota: Sicoob - Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil; Sicredi - Sistema de Crédito Cooperativo.

## Informe Macroeconômico

25 a 29/10/2021 - Ano 1 | Nº 32



Nos Estados de atuação do Banco do Nordeste, a demanda por crédito dos Pequenos Negócios foi mais pujante no Piauí (59% - BNB; 50% - CEF; 46% BB). Enquanto, demanda por crédito dos Pequenos Negócios no BNB foi superior a 50% nos Estados do Piauí (59%), Sergipe (55%), Alagoas (52%) e Ceará (52%), vide Tabela 1.

**Tabela 1 – Área de atuação do BNB: Demanda por empréstimos, principais bancos (%) - 2021**

	Banco do Brasil	Banco do Nordeste	Banco do Povo	Banrisul	Bradesco	Caixa Econômica Federal	Itaú	Santander	Banpará	Sicredi	Sicoob	Outro
PI	46	59	0	0	5	50	3	10	0	2	0	10
SE	26	55	0	0	7	37	9	12	0	3	0	24
AL	29	52	0	0	14	42	3	22	0	0	3	14
CE	29	52	1	1	18	33	16	14	0	5	1	16
PB	38	44	0	0	16	39	5	26	0	0	3	15
MA	48	40	0	0	17	24	8	21	0	0	6	3
PE	28	39	4	1	22	36	15	21	1	3	3	21
RN	28	38	0	0	10	29	3	12	0	3	1	18
BA	27	32	0	0	21	42	11	17	0	1	7	14
MG	26	6	1	1	14	42	11	14	1	3	25	25
ES	17	4	1	0	6	32	7	10	0	3	31	40

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (11ª Edição).

Data das Edições publicadas pelo Sebrae: 1ª Ed. 19 a 23/03/20; 2ª Ed. 04 a 07/04/2020; 3ª Ed. 30/04 a 05/05/2020; 4ª Ed. 28/05 a 02/06/2020; 5ª Ed. 25/06 a 30/06/2020; 6ª Ed. 27/07 a 30/07/2020; 7ª Ed. 27/08 a 31/08/2020; 8ª Ed. 28/09 a 01/10/2021; 9ª Ed. 20/11 a 24/11/2020; 10ª Ed. 25/02 a 01/03/2021 e 11ª Ed. 27/05 a 01/06/2021.



## Taxa de Câmbio Apresenta Desvalorização

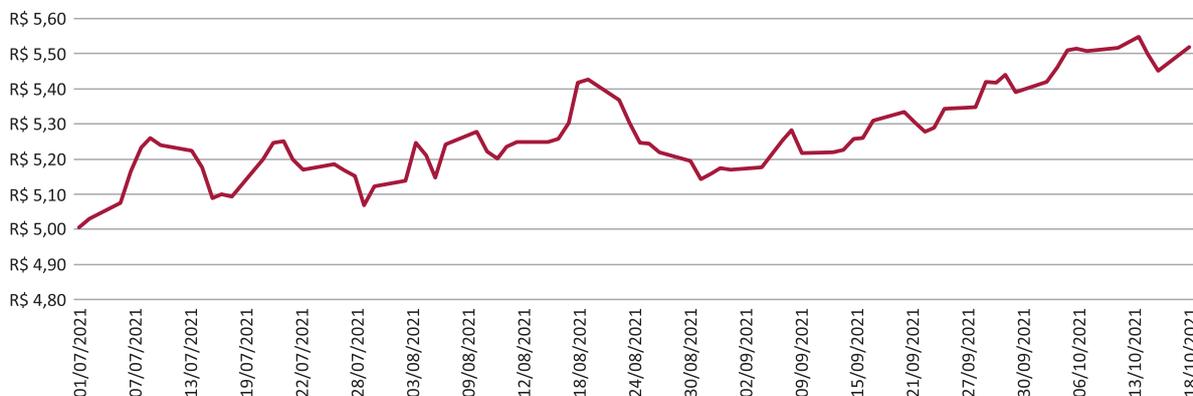
No período de julho a setembro, a taxa de câmbio real/dólar, que se manteve acima de R\$ 5/US\$, apresentou desvalorização de 8,7% no trimestre, encerrando o mês de setembro cotada a R\$5,44/US\$. Em outubro, nas duas primeiras semanas, a taxa de câmbio depreciou 2,4%.

Esse desempenho refletiu, em grande medida, as incertezas sinalizadas nos campos fiscal e ruídos políticos no País, do possível calote de uma grande incorporadora chinesa, além da expectativa da redução de estímulos monetários nos Estados Unidos.

Vale ressaltar que a moeda brasileira, nos meses de julho até outubro, também apresenta depreciação frente às principais moedas do mundo, a exemplo do: euro, libra esterlina, franco suíço, dólar australiano e dólar canadense.

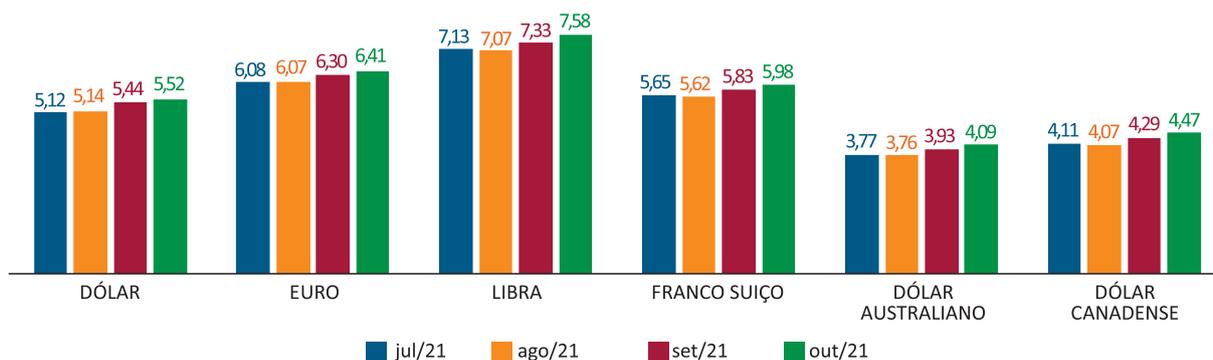
Apesar do recente patamar da taxa de câmbio em torno de R\$ 5,50/US\$, segundo aponta o boletim Focus do Banco Central, referente a 15/10, espera-se que o câmbio real/dólar encerre o ano de 2021 em R\$ 5,25/US\$. Para 2022, 2023 e 2024, as projeções são: R\$ 5,25/US\$, R\$ 5,20/US\$ e R\$ 5,07/US\$, respectivamente.

**Gráfico 1 – Evolução da Taxa de câmbio - R\$ / US\$ - Diária – Jul/21 a Out/21 (\*)**



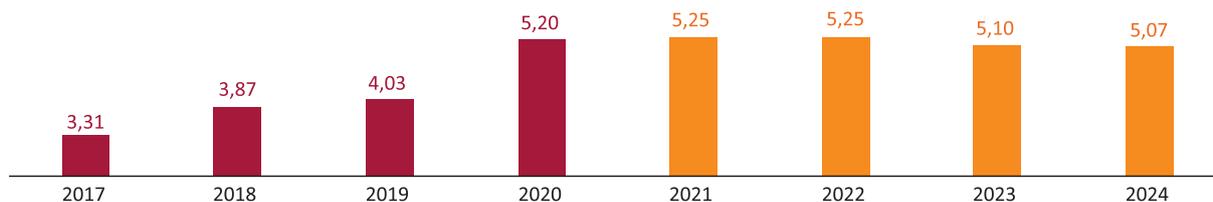
Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021) (\*) até 18/10.

**Gráfico 2 – Taxa de câmbio – moedas selecionadas - RS/u.m.c. – Julho, agosto, setembro e outubro (\*) - 2021**



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021) (\*) até 18/10.  
 Nota: Dados referentes ao último dia útil do mês.

**Gráfico 3 – Taxa de Câmbio: Evolução e Expectativa de Mercado - R\$/US\$ - Anual - Fim de Período - 2017 a 2024**



Fonte: Banco Central. Relatório Focus de 15/10/2021. Elaboração: Etene (2021).  
 Nota: Os anos de 2021, 2022, 2023 e 2024 são projeções.



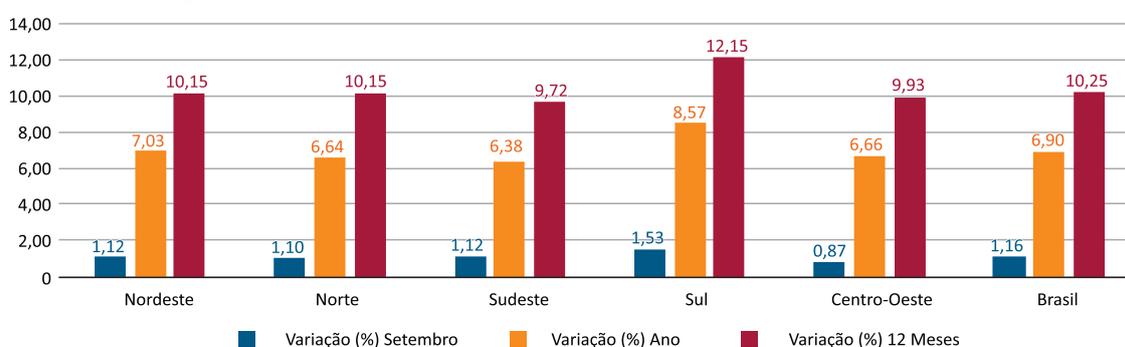
## Inflação do Nordeste foi 1,12% em setembro. No ano, a inflação regional alcança 7,03%.

A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, registrou 1,12% no último mês de setembro. A inflação na Região e no País, tem seu centro em três grupos: Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes, que representam 57,4% do índice geral. No Nordeste, o grupo Transportes é o que mais cresceu no ano (+13,4%), e em doze meses terminados em setembro (+18,0%); seguido por Habitação, com avanço dos preços em 10,5% em 2021, e +14,3% em 12 meses; e Alimentação e bebidas com elevação dos preços em 6,3% neste ano, e +11,9%, em doze meses.

Dois grupos menos importantes, em termos de participação relativa, ficaram entre os maiores crescimentos, Vestuário (+1,68%) e Artigos de residência (+1,04%), mas só geraram impacto no índice regional no valor de +0,13 p.p. Em termos comparativos, o grupo Alimentação e bebidas, que registou aumento de preços de +0,69%, gerou um impacto de +0,16 p.p. em razão de que sua participação relativa, que é 2,6 vezes maior que a soma dos dois grupos citados.

Sob a ótica futura, se a inflação no quarto trimestre for zero, o índice de inflação regional deve encerrar o ano com inflação de +7,03%, e a inflação do Brasil em 6,90%, acima do limite superior da meta do Copom (+ 5,25%).

Gráfico 1 – IPCA nas Regiões Brasileiras – setembro 2021 - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

O item de maior importância em Transportes, no índice regional, é a gasolina, na medida em que representa 6,2% de participação no índice, enquanto o óleo diesel, apenas 0,3%. Até setembro, a gasolina variou +32,0%, e carregou +2,0 p.p. para o índice anual até setembro. O óleo diesel cresceu +28,9%, mas carregou para o índice geral apenas +0,1 p.p.. Da inflação em doze meses, terminados em setembro (+10,15%), a gasolina carregou +2,44 p.p. para o índice regional, enquanto o óleo diesel carregou apenas +0,09 p.p..

No grupo Habitação, gás butano e energia residencial têm uma participação conjunta de 6,8% no índice geral da Região. Até setembro, eles são responsáveis por +1,34 p.p. do índice (+7,03%), e por +1,96 p.p. do índice em doze meses (+10,15%).

Alimentação no domicílio, gás butano, energia residencial e gasolina, são responsáveis por 64,8% da inflação nordestina até setembro, e por 67,0% do índice em doze meses.

Tabela 1: Variação no Ano - Nordeste e Estados da Região Pesquisados%

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	
Índice Geral	7,84	7,00	6,81	6,92	6,63	7,03	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	7,01	6,55	6,50	5,54	4,44	6,33	1,48
Habitação	10,68	11,43	9,74	10,03	10,39	10,46	1,57
Artigos de Residência	8,37	5,91	8,15	5,59	10,29	7,73	0,32
Vestuário	11,19	1,62	3,86	3,38	3,52	4,52	0,22
Transportes	11,93	13,74	13,50	14,87	13,78	13,39	2,41
Saúde e Cuidados Pessoais	4,81	3,28	3,34	3,49	3,43	3,62	0,51
Despesas Pessoais	2,76	3,02	2,29	2,39	1,83	2,52	0,23
Educação	7,74	3,38	4,87	7,89	3,95	5,06	0,29
Comunicação	-0,12	0,49	-0,54	0,51	1,07	0,06	0,00

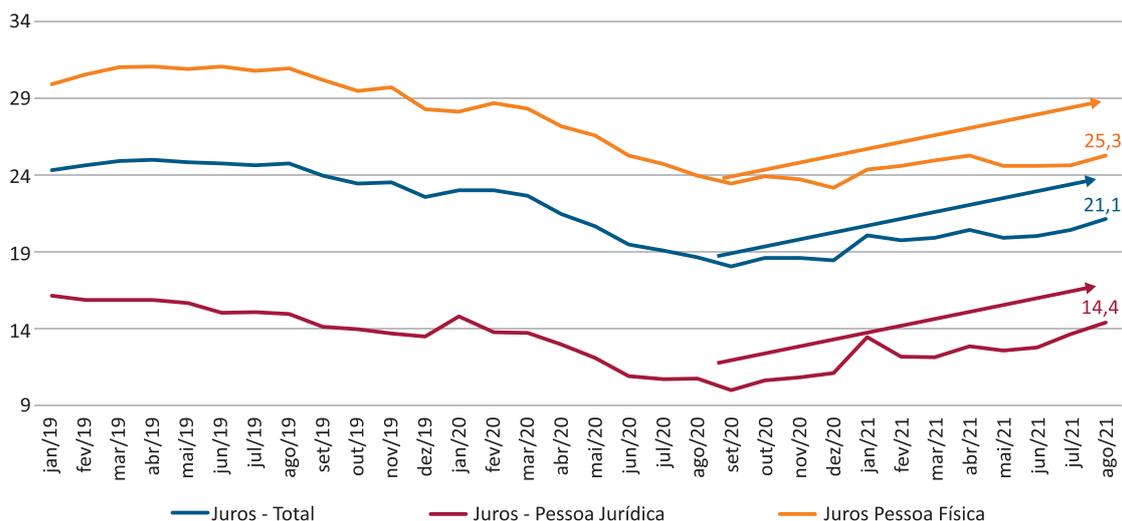
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.



## Taxas de juros e inadimplência em alta. Spread apresenta leve recuo

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em agosto de 2021, apresentaram taxa média de juros de 21,1% a.a., o que representa aumento de 2,5 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão em março deste ano da meta da Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória crescente.

**Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2019 a Agosto de 2021**

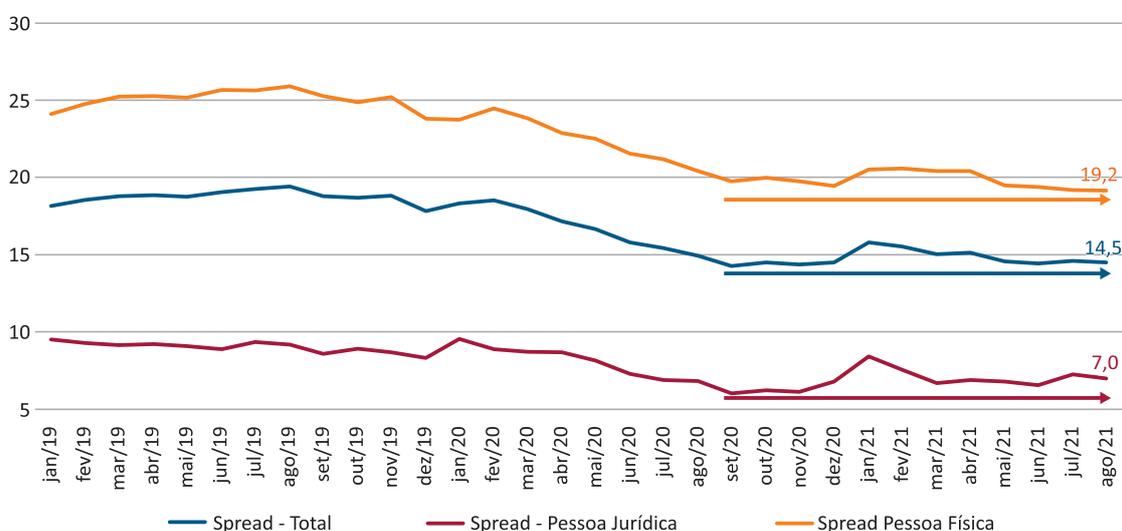


Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou leve recuo nos últimos 12 meses, haja vista registrar queda de 0,4 p.p.. Apesar da elevação dos juros médios totais, não se refletiu nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas e jurídicas. Nos últimos 12 meses, o spread nas operações com pessoa física recuou 1,3 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica subiu apenas 0,1 p.p.

O spread da pessoa jurídica (+7,0%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+19,25), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

**Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2019 a Agosto de 2021**

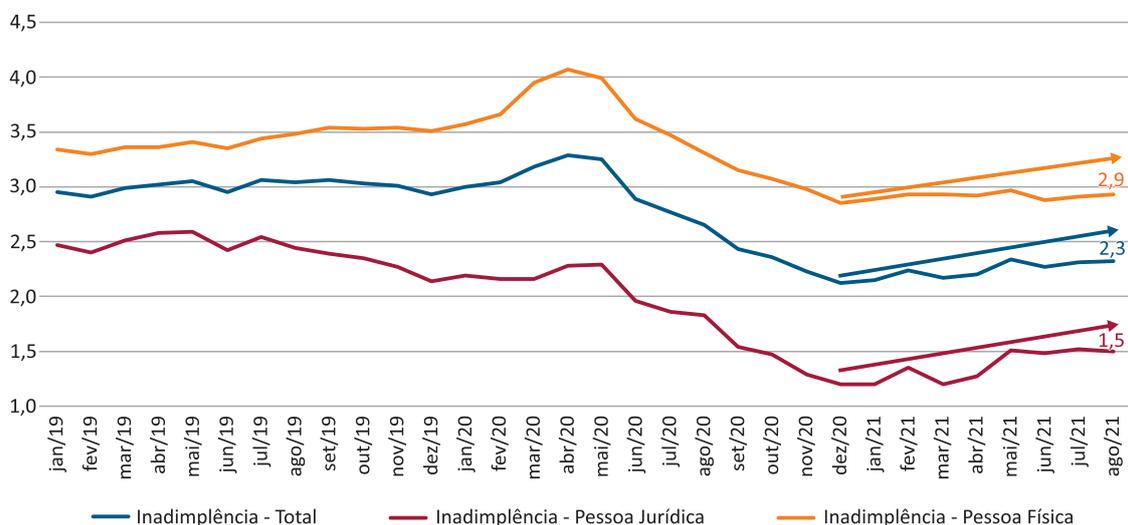


Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).



A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 2,3% em agosto último (+0,2 p.p. no ano de 2021), alcançando 2,9% no crédito às famílias (+0,1 p.p. em 2021) e 1,5% no crédito às empresas (+0,3 p.p. em 2021). A inadimplência reflete, ainda, as ações de administração de crédito das Instituições Financeiras na realização de renegociações e reescalonamento de operações de empréstimos e financiamentos.

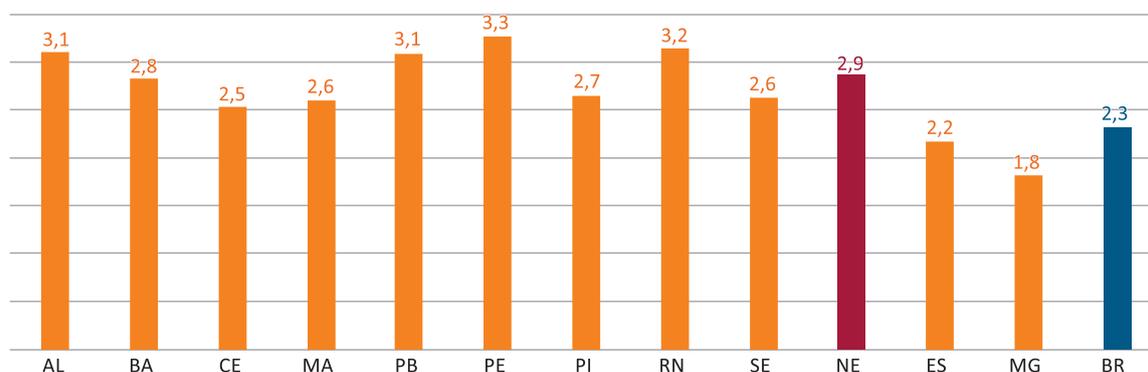
**Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2019 a Agosto de 2021**



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).

A taxa de inadimplência regional registrou +2,9% no último mês de agosto, avanço de 0,2 p.p. em 2021, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,3%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação do Nordeste anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (+1,8%) e Espírito Santo (+2,2%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

**Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Agosto de 2021**



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).



## Agenda

Hora	Evento
<b>Segunda-feira, 25 de Outubro de 2021</b>	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:30	Estatísticas monetárias e de crédito - BCB
09:00	IPC-S – 3ª quadrimestre - Outubro/2021 - FGV
09:00	Sondagem do Consumidor - Outubro/2021 - FGV
<b>Terça-feira, 26 de Outubro de 2021</b>	
09:00	Reunião do Copom - BCB
14:30	Mercado aberto - BCB
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - Outubro/2021 - IBGE
09:00	Sondagem da Construção - Outubro/2021 - FGV
09:00	INCC-M - Outubro/2021 - FGV
09:00	IPC-S Capitais – 3ª quadrimestre - Outubro/2021 - FGV
<b>Quarta-feira, 27 de Outubro de 2021</b>	
09:00	Reunião do Copom - BCB
09:00	Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação - Setembro/2021 - IBGE
09:00	Sondagem da Indústria - Outubro/2021 - FGV
<b>Quinta-feira, 28 de Outubro de 2021</b>	
09:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - Agosto/2021 - IBGE
09:00	Sondagem de Serviços - Outubro/2021 - FGV
09:00	IGP-M - Outubro/2021 - FGV
09:00	Sondagem do Comércio - Outubro/2021 - FGV
<b>Sexta-feira, 29 de Outubro de 2021</b>	
09:30	Estatísticas fiscais - BCB
09:30	Patrimônio Financeiro Líquido do Governo Geral - 2º trimestre de 2021 - BCB
09:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Outubro/2021 - FGV
09:00	Índice de Confiança Empresarial (ICE) - Outubro/2021 - FGV